

Fala do Embaixador Ruy Pereira no evento de assinatura do projeto da Prefeitura de Porto Alegre

Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal de Porto Alegre, Nelson Marchezan Júnior, a quem eu agradeço a honra da sua amizade, que felizmente estabelecemos a partir das confusões em torno desse projeto. Todas elas bem solucionadas e chegando a um exitoso e feliz término, na solenidade de hoje.

Os senhores parlamentares presentes.

Senhor Secretário do Meio Ambiente e Sustentabilidade de Porto Alegre, um dos líderes desse projeto.

Minha querida amiga, recém Chegada ao Brasil, Katyna Argueta, representante residente do PNUD no Brasil. Para explicar um pouco, é a Embaixadora do PNUD no Brasil.

O Senhor Alain Grimard, do Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos – ONU-Habitat.

E meu querido amigo professor, que acabo de conhecer neste momento. Me desculpe, eu não sou muito bom para nomes, mas sim para fisionomias.

Senhoras e Senhores,

Queria transmitir a todos as saudações do Senhor Embaixador Ernesto Araújo, Ministro de Estado das Relações Exteriores, que me pediu que o representasse nesse evento. Um evento importante para a Agência Brasileira de Cooperação. Com a licença do Prefeito, eu vou dar uma pequena pincelada sobre o que é a Agência Brasileira de Cooperação, porque eu suponho que não seja um tema de conversação cotidiana da maioria dos presentes.

A Agência Brasileira de Cooperação é uma dependência do Ministério das Relações Exteriores. É um braço, um instrumento operacional da política externa do Brasil. Está sediada em Brasília e, neste momento, nós trabalhamos com mais de setecentos projetos de cooperação

internacional; tanto recebida, com projetos executados no Brasil, como oferecida, com projetos no exterior.

O Brasil é reconhecido internacionalmente como um dos principais fornecedores de cooperação técnica, sobretudo no “grande sul”, no mundo em desenvolvimento. E a ABC é o órgão responsável pela coordenação do sistema nacional de cooperação internacional do Brasil.

Nós, nesse momento, trabalhamos com projetos em mais de vinte e seis áreas de conhecimento, que vão desde o planejamento urbano, (como é o caso aqui deste projeto); e que passam por dezenas de outras iniciativas, em outras áreas. Nós temos, por exemplo, uma rede global de bancos de leite humano, que é uma das iniciativas que tem a melhor relação custo-benefício para proteger a saúde dos recém Nascidos e da pequena infância, e inclusive das mães.

O Senhor Ministro da Saúde voltou recentemente de Angola, onde inaugurou a primeira unidade de banco de leite humano dessa rede global naquele país. E é global, efetivamente. Ela está em toda a América Latina, está na África, está em Portugal e na Espanha, e está em alguns países da Ásia, onde estamos nos expandindo. Mas, é um exemplo.

Trabalhamos com cooperação técnica em segurança pública, por exemplo, em alguns países da África. São ideias, ou são temas, que nos ocupam. Estamos presentes com projetos em mais de setenta países. E temos no Brasil, felizmente, a ventura de poder mobilizar mais de cento e vinte entidades, que chamamos de entidades cooperantes, públicas e privadas. E que são, todas elas, depositárias da excelência nas suas respectivas áreas de atuação. Essa Agência Brasileira de Cooperação, que eu tenho a ventura de dirigir, tem como um de seus temas o planejamento urbano. E o planejamento urbano é um tema recorrente na pauta da cooperação internacional do Brasil.

Porto Alegre é um dos exemplos de planejamento urbano avançados que temos no Brasil. A saga de Porto Alegre, com a sua própria organização urbana, começa ainda no século vinte, na

segunda metade do século vinte, nos anos setenta. E, de lá para cá, sucessivas administrações municipais têm mantido de pé o compromisso de fazer avançar, sempre em atenção à disponibilidade do conhecimento - a mais atualizada - fazer avançar o Plano Diretor da cidade.

O que estamos assistindo hoje é um degrau a mais nesse caminho. É um passo a mais, nesse caminho. É um passo a mais nesse caminho, que eu reputo muito importante, porque mobiliza; e a presença da nossa plateia (quando aqui no início do nosso evento, se mencionavam as pessoas que estavam - que estão, aliás, aqui presentes -) é um caminho que se notabiliza, cada vez mais, pela apropriação, por parte da sociedade, do processo de construção do Plano Diretor. No caso, do processo de revisão do Plano Diretor.

Esse Plano Diretor, que está sendo revisto agora tem, talvez, uma nota distintiva muito importante. É uma revisão de Plano Diretor que se faz com a participação muito importante da cooperação internacional. Estão aqui os representantes da ONU-Habitat e do PNUD.

O PNUD é um dos principais, se não o principal parceiro do Brasil em cooperação internacional, oferecida ao Brasil, com projetos desenvolvidos no Brasil. A ONU-Habitat é a agência especializada das Nações Unidas em temas urbanos. Seria muito difícil para qualquer zona metropolitana, ou área metropolitana brasileira, encontrar parceiros de melhor qualificação para o desenvolvimento desse projeto.

Eu tenho certeza, Senhor Prefeito, e Senhoras e Senhores, que também a incorporação da Academia - e a Academia própria deste Estado, através da Universidade Federal daqui do Rio Grande do Sul - é também um elemento de garantia de qualidade dos trabalhos que se vão realizar nas próximas semanas e meses, em termos da revisão do Plano Diretor.

A conexão do processo de revisão do Plano Diretor com a implementação da Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, é, acho eu, umas das âncoras inovadoras deste Plano Diretor, em relação a outros de outras áreas metropolitanas no País. Mas é,

também, a renovação de um compromisso assumido pelo Brasil, junto com toda a comunidade de países membros das Nações Unidas, que adotamos, voluntariamente, a Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável como o norte orientador das nossas políticas de toda ordem, comprometidas com o avanço do desenvolvimento econômico social dos nossos países.

Cada país escolherá como fazê-lo. O componente voluntário da implementação da Agenda 2030 é um traço fundamental, porque dá a flexibilidade necessária para que cada país adote, dentro da sua própria realidade econômico-social-político-institucional, os instrumentos e as ferramentas necessárias e capazes de fazer com que o País avance em direção à implementação da Agenda. Porém, a Agenda foi assumida por todos nós, voluntariamente, como um mandato universal, de aplicação universal, para orientar o conjunto das nossas políticas em termos da prosperidade econômica e social.

Nesse sentido, a incorporação do ODS nº 11, e eu vou dizer qual é: “Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis”. Isto é o objetivo de desenvolvimento sustentável nº 11, dos dezessete, que foi aqui mencionado pela minha querida amiga Katyna Argueta. Este é o título do projeto de revisão do Plano Diretor de Porto Alegre.

Portanto é uma indicação clara, simplória, até, da perfeita aderência que deverá ter o Plano Diretor na sua versão revisada, que começa hoje, nesta solenidade, com esse mandato universal das Nações Unidas, aplicável a todos os povos do mundo, sobre o que fazer em termos do avanço do desenvolvimento econômico e social.

Não podemos nos equivocar, porque o Plano Diretor não é uma panaceia nem é uma varinha de condão. Porto Alegre não vai se transformar numa cidade melhor no dia seguinte ao dia da adoção da revisão do Plano Diretor.

Mas é muito importante saber que, sem Plano Diretor, Porto Alegre não seria melhor, em qualquer hipótese. Portanto, o Plano Diretor é um instrumento, é uma ferramenta, e ele será,

ou significará, para todos os porto-alegrenses, o resultado do trabalho de todos os porto-alegrenses, na apropriação do processo de revisão; na apropriação do processo de contribuição para a revisão; e na apropriação da capacidade de crítica e de cobrança, dentro da construção do processo de revisão.

E eu digo, sem nenhuma preocupação de ordem político-partidária - porque aliás eu, como funcionário de Estado, não posso ter filiação partidária - mas quero dizer que esta cidade tem felizmente, neste momento, e eu pude perceber e testemunhar isso nessa etapa final da construção desta solenidade, uma equipe, na Prefeitura, comprometida efetivamente com a construção de um Plano Diretor que vale a pena, dentro desse marco conceitual que eu acabo de expor às Senhoras e aos Senhores.

Conte com o Itamaraty, Prefeito. Contem com a Embaixadora Eliana Puglia, que está aqui, chefe do escritório regional de representação do Itamaraty em Porto Alegre. Se não me equivoco, é o segundo mais antigo que nós temos. O primeiro é no Rio, depois que nós saímos do Rio, como se recordarão. E contem com esta Agência Brasileira de Cooperação, para com o Plano Diretor de Porto Alegre em sua versão revisada, como disse Katyna e como disse o Alain muito bem, não deixar ninguém para trás.

Muito obrigado.